



IV Encontro de Iniciação Científica e Pós-graduação da Embrapa Clima Temperado

CIÊNCIA E INOVAÇÃO PARA 2050: QUAL O FUTURO QUE QUEREMOS?

DISCRIMINAÇÃO E DISCRITIZAÇÃO DAS TERRAS BAIXAS NO ESTADO RIO GRANDE DO SUL: PRIMEIRA APROXIMAÇÃO

Patrícia C. Iribarrem¹; Rute Daniela Chaves²; Luciana Venzke Pranke²; Adalberto K. Miura³

¹Estagiária da Embrapa Clima Temperado, estudante do curso de Graduação em Geografia/UFPEL. E-mail: patriciairibarrem@gmail.com;

²Estagiária da Embrapa Clima Temperado, estudante do curso de Graduação de CST. Geoprocessamento/UFPEL.

²Estudante do curso de Graduação em Geografia/UFPEL

³Biólogo, Doutor, pesquisador da Embrapa Clima Temperado.

O termo terras baixas, apesar de muito utilizado, não tem uma conceituação precisa. Dependendo da área do conhecimento este conceito assume diferentes conotações em função do ponto de vista usado, seja ele geomórfico, hidrológico, agrônômico, florístico, antropológico, hidrogeoquímico, tendo como consequência diferentes amplitudes geográficas. Desta forma, é sugerida uma primeira aproximação quanto ao termo, através de uma pesquisa bibliográfica, um levantamento sobre o senso comum de pesquisadores – tanto no âmbito da Embrapa Clima Temperado como no das universidades – e a materialização destes conhecimentos em ambiente SIG. Utilizando-se da associação das informações obtidas, três abordagens de análise para o estado do Rio Grande do Sul são propostas: a) *Geomórfica*, quando considerado o relevo, sendo 200m a altitude máxima em áreas de sedimentos quaternários com até 3% de declividade (área plana), totalizando 60.650,56km² (22,56% do território estadual); b) *Agrônômica*, com altitude máxima de 50m e declividade expressa até 5% em áreas de ocorrência de planossolos, gleissolos, chernossolos, vertissolos, organossolos, cambissolos, espodossolos e neossolos, totalizando 26.076,02 km² (9,7%); c) *Substrato Vegetacional*, que restringe as áreas de terras baixas à 30m de altitude em latitudes superiores 24°S, além de considerar as classes de solo e a declividade antes utilizadas, totalizando 19.969,23km² (7,43%). O resultado obtido não encerra as discussões sobre o significado das terras baixas no âmbito da Embrapa Clima Temperado, mas contribui para sua correta definição ao fornecer uma primeira aproximação, com a qual se pretende iniciar um processo de construção participativo de sua denotação, para conferir maior precisão e uniformidade a um conceito frequentemente utilizado no contexto de pesquisa.